



Ano 2 | n°02 | Dezembro de 2025

Conheça

Revista da Fundação Sintaf

Confederação
do Equador

200
uma saga nordestina
anos

Destaques

Uma História Bicentenária
de valores e realizações.

Educação

Mestrado e Doutorado
se consolidam

Entrevista

Carlos Brasil

Cultura

300 anos
de Fortaleza



Fala Fisco podcast

The title "Fala Fisco" is in large, bold, black letters. The letter "i" has a small red circle at its top. The word "podcast" is in red, lowercase letters. There are two decorative soundwave patterns: one red one below the title and one black one at the bottom right.



CONHEÇA O FALA FISCO,
O PODCAST DO SINDICATO
DOS FAZENDÁRIOS DO CEARÁ.
AQUI A GENTE FALA SOBRE
O QUE IMPORTA, DE FORMA
SIMPLES E DIRETA.

ASSISTA:



SINTAF®
SINDICATO DOS FAZENDÁRIOS DO CEARÁ

@SINTAFCE | WWW.SINTAFCE.ORG.BR/SINTAFJOR

EXPEDIENTE



Liduíno Lopes de Brito
Diretor Geral

Lauro Sodré Gomes Neto
Diretor Administrativo-Financeiro

Antônio Ferreira de Miranda
Diretor Técnico-Científico

Luiz Carlos Diógenes de Oliveira
**Diretor de Cidadania,
Inclusão Social e Cultura**

Conheça

Informação | cidadania | cultura | sustentabilidade | tecnologia

Revista Conheça | Edição digital
É uma publicação da Fundação Sintaf

Editor:
Tarcísio Matos

Jornalista:
Karyne Lane Alves Gomes – MTB 4724/CE

Projeto gráfico:
Luciana Pimenta

Editoração
Jesus Freitas

Imagens:
Arquivos Autores
Acervo Sintaf
e Freepik

Periodicidade:
Anual

Distribuição:
Gratuita

Responsável pela Publicação:
Fundação Sintaf

Endereço
Rua Padre Mororó, 952, Centro
Fortaleza – Ceará – Brasil
CEP 60015-220

Contatos
(85) 3223.6644
(85) 9 8121.1140 WhatsApp

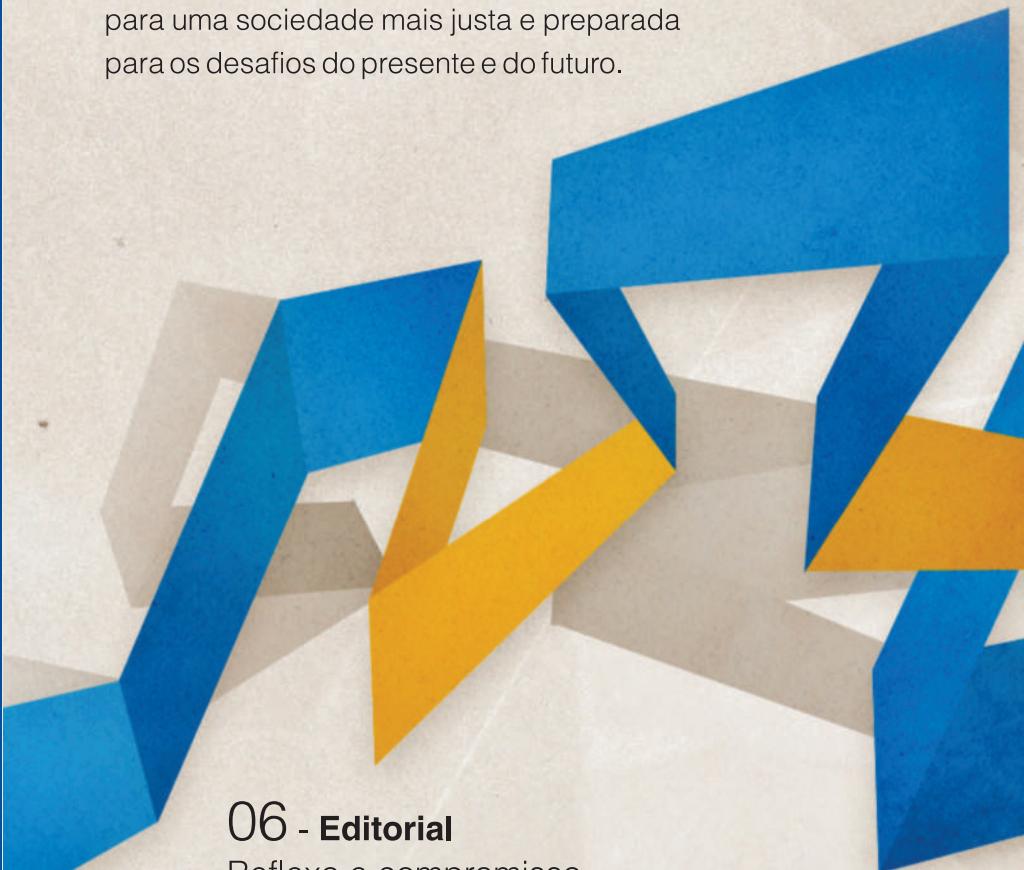
A Revista Conheça - Fundação Sintaf, não se responsabiliza pelos serviços e produtos de empresas que anunciam neste veículo de comunicação, as quais estão sujeitas às normas de mercado e do Código de Defesa do Consumidor. Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

É permitida a reprodução dos artigos desde que citada à fonte.

Reviver

Na segunda edição da Revista Conheça, você vai saber das iniciativas da Fundação Sintaf que impulsionam o conhecimento, a cultura e o desenvolvimento social dos cearenses.

Da formação acadêmica de gestores públicos à preservação da memória e revitalização do Patrimônio, as ações apresentadas nesta edição mostram como a categoria fazendária fortalece e contribui para uma sociedade mais justa e preparada para os desafios do presente e do futuro.



06 - Editorial

Reflexo e compromisso

08 - Educação

Doutorado Profissional em Economia

12 - Mestrado

Um caminho para o crescimento

14 - Economia

Protagonismo feminino



50 História

Espetáculo
da Confederação



44 Capa

200 anos da
Confederação
do Equador



32 Festa

Natal
no Poço



36 Sarau

Há 15 anos no
Poço da Draga



40 Coral

Três décadas
de cantos e
encontros

Artigos 54 - Documentos estéticos
58 - 300 anos de Fortaleza

62 Entrevista

Carlos Brasil Gouveia

SUMÁRIO

18 Conexão

Da sala de aula
à Sefaz

22 Formação

Depoimento
Leânia Costa

24 Assessoria

Fortalece negociação
salarial do Fuaspec

28 Fundação

Consultoria à Prefeitura
Municipal de Itaitinga

Reflexo e compromisso

EDITORIAL

Entre números e narrativas, entre fórmulas econômicas e poesias, a Fundação Sintaf se firma como um elo entre passado e futuro, unindo tradição e inovação. A 2^a edição da Revista Conheça é um reflexo desse compromisso: um panorama das ações que transformam o serviço público e a sociedade cearenses a partir do conhecimento e do engajamento social.

Na educação, vemos a consolidação de programas pioneiros, como o Doutorado Profissional em Economia, que coloca o Ceará no mapa da formação de alto nível para gestores públicos. O Mestrado Profissional segue abrindo portas para quem busca crescimento e impacto na administração fiscal.



Histórias como as de Vilmar Ferreira, Gerlany Marques e Leânia Costa revelam o poder transformador do aprendizado.

Mas, o conhecimento vai além das salas de aula. A Fundação Sintaf se faz presente na cultura, na pesquisa e na assistência social. Enquanto o Coral dos Fazendários celebra três décadas de música e integração, o Sarau do Poço da Draga mantém viva a tradição artística da comunidade e o projeto Pajeú Redivivo propõe uma reflexão sobre memória e sustentabilidade nos vindouros 300 anos de Fortaleza.

Os impactos sociais também se revelam na assessoria técnica que fortalece negociações salariais e na parceria estratégica que reestrutura a gestão

tributária de municípios. E, como todos os anos, o Natal no Poço reforça o compromisso da Fundação com a solidariedade e o desenvolvimento humano.

Cada iniciativa apresentada nesta edição reflete um propósito claro: construir um serviço público mais qualificado, inovador e sensível às demandas da sociedade. Entre a técnica e a arte, entre a pesquisa e a ação, a Fundação Sintaf reafirma seu papel como agente de transformação. Reviver a história, a cultura, a memória e a identidade de um povo é reanimar passado, presente e futuro. Que nessa leitura você encontre razões para reviver e isso lhe motive a construir um mundo melhor.

Boa leitura!

Educação

*Um marco na capacitação
de gestores públicos para
enfrentar desafios e trans-
formar a gestão econômica
e fiscal*



“É justo termos a primeira turma do doutorado profissional apenas com fazendários, considerando que entre 60% e 75% das turmas de mestrado já são compostas por servidores da Sefaz”, destacou o professor Maurício Benegas, coordenador do CAEN.

Doutorado Profissional em **Economia**

**Iniciativa pioneira no Brasil, Doutorado Profissional em
Economia se consolida com excelência**

O Doutorado Profissional em Economia, fruto da parceria entre o Centro de Aperfeiçoamento dos Economistas do Nordeste (CAEN), da Universidade Federal do Ceará (UFC), e a Fundação Sintaf, vem se consolidando como uma iniciativa de destaque no cenário acadêmico brasileiro.

Lançado fora do eixo tradicional São Paulo-Brasília, o curso tem se destacado por seu caráter inovador e pela proposta de integrar o conhecimento acadêmico avançado à prática profissional.

Voltado especialmente para profissionais atuantes no mercado, o Doutorado busca garantir que o aprendizado adquirido seja aplicado diretamente nas atividades laborais dos alunos. Com forte

presença de servidores da Secretaria da Fazenda do Ceará (Sefaz), a primeira turma foi composta exclusivamente por fazendários, reflexo da parceria histórica entre a Fundação Sintaf e a UFC.

“É justo termos a primeira turma do doutorado profissional apenas com fazendários, considerando que entre 60% e 75% das turmas de mestrado já são compostas por servidores da Sefaz”, destacou o professor Maurício Benegas, coordenador do CAEN.

A estrutura curricular do curso também chama atenção por sua modernidade e abordagem multidisciplinar. Entre as disciplinas oferecidas estão Direito Público, Planejamento e Política Econômica, Economia do Setor Público,

Finanças Públicas, Sistema Tributário Brasileiro, Gestão da Dívida Pública, Controladoria e Governança e Big Data aplicada ao Setor Público. O corpo docente reúne professores renomados de diversas regiões do país, fortalecendo a qualidade do ensino e ampliando a visão prática dos estudantes.

O diretor-geral da Fundação Sintaf, Liduínio de Brito, destaca que a iniciativa atende a uma das missões da entidade, de oportunizar o aperfeiçoamento profissional contínuo da categoria fazendária.

“Mais uma vez retomamos a parceria com a UFC, que é referência na formação acadêmica. Com certeza será um ganho para os fazendários participantes e para a própria Secretaria da Fazenda, que se fortalece com quadros cada vez mais capacitados”, completa Liduínio.

A primeira turma, iniciada em 2024 com 16 alunos, já deu origem a uma nova geração de doutorandos em 2025, refletindo o sucesso da proposta. Além disso, o crescimento da formação continuada se manifesta nos números do CAEN: 75 alunos concluíram o Mestrado em 2024 — 32 em Economia, 19 em Políticas Públicas e 24 em Administração. Atualmente, a instituição conta com 248 alunos matriculados em diferentes cursos de pós-graduação.

Com uma proposta inovadora e alinhada às demandas do setor público, o Doutorado Profissional em Economia da UFC e Fundação Sintaf se consolida como um marco na formação de gestores públicos mais capacitados, preparados para enfrentar os desafios da administração e promover transformações na gestão econômica e fiscal do estado e do país.



A Cafaz é de todos nós

Fazendário, chegou o momento de ter o plano feito para você.

Aproveite todos os benefícios em ter Cafaz e viver tranquilo.



Nossos principais diferenciais no mercado:



Campanhas da Gestão de Saúde com zero coparticipação.



Convênio de Reciprocidade com atendimento em 14 estados.



Seguro Remissivo e Assistência Funeral.



Plano Odontológico Uniodonto, por adesão e sem carência.



Urgência e Emergência 24 horas.



Para mais informações, acesse o nosso site.



Clube de Vantagens da Cafaz

CAFAZ é parceira, através do CLUBE DE VANTAGENS, de várias empresas que oferecem descontos na aquisição de produtos e serviços.

Para usufruir desses benefícios, o associado deve apresentar o cartão do Plano e um documento de identificação.

Confira alguns dos nossos parceiros:



Para conhecer todos os parceiros acesse: [www.cafaz.org.br >](http://www.cafaz.org.br)
Clube de Vantagens.



Mestrado:

um caminho para o crescimento profissional e acadêmico

Voltar à sala de aula após anos longe da academia pode parecer um desafio intimidador, mas, para Vilmar Alves Ferreira, essa experiência foi um divisor de águas. Ao ingressar no Mestrado em Economia do Setor Público no Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (Caen), da Universidade Federal do Ceará (UFC), ele encontrou um ambiente acolhedor e estimulante que transformou sua trajetória acadêmica, profissional e pessoal. “Retornar aos bancos acadêmicos após mais de uma década foi um desafio que

me trouxe um misto de ansiedade e entusiasmo”, relembra Vilmar. No entanto, o que poderia ser um obstáculo se revelou uma grande oportunidade de crescimento.

“A interação com colegas de diversas áreas do conhecimento, a troca de experiências e as discussões acadêmicas enriqueceram ainda mais essa trajetória, ampliando minha rede de contatos e me permitindo desenvolver habilidades analíticas e críticas essenciais para a minha carreira”, afirma.

A qualidade do corpo docente também foi um fator determinante nessa jornada. “Os professores são extremamente dedicados e acessíveis, sempre dispostos a auxiliar os alunos em suas pesquisas e a compartilhar seus conhecimentos”, destaca. Ele enfatiza que as aulas, longe de serem apenas teóricas, são dinâmicas e interativas. “Os debates e discussões nos desafiam a pensar fora da caixa”, complementa.

Outro ponto positivo do mestrado, segundo Vilmar, é a amplitude de temas abordados, que permite uma formação completa em diversas áreas da economia. “A diversidade de temas é um dos grandes diferenciais do programa. O curso nos dá uma base

sólida em macroeconomia, microeconomia e econometria, permitindo que cada aluno escolha a área de pesquisa que mais lhe interessa e se aprofunde nela.”

Mas a experiência foi além do aprendizado técnico. Descreve o período do mestrado como uma jornada de amadurecimento pessoal e profissional. “Não foi apenas um crescimento intelectual, mas também uma descoberta de novas capacidades. Aprendi a superar desafios, a valorizar a colaboração e o diálogo e, principalmente, a perceber que nunca é tarde para buscar novos conhecimentos e realizar nossos sonhos.”

Mestrado Profissional tem sido um catalisador para o desenvolvimento de gestores e profissionais que atuam na administração pública



O Mestrado em Economia do Setor Público no Caen/UFC tem sido um catalisador para o desenvolvimento de gestores e profissionais que atuam na administração pública, preparando-os para enfrentar os desafios

econômicos e fiscais com embasamento técnico e visão estratégica. Como Vilmar exemplifica, essa jornada pode representar um verdadeiro marco na carreira de quem decide se aprofundar no conhecimento.

Doutorado profissional em **Economia**

**Protagonismo feminino
na economia: Gerlany
Marques e a busca por
espaço e representatividade**

Em meio a umasalapredominantemente masculina, a economista Gerlany de Araújo Marques, doutoranda pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Economistas do Nordeste (CAEN/UFC), destaca-se não apenas por sua trajetória acadêmica exemplar, mas também por ser uma voz ativa em prol da presença feminina nos espaços acadêmicos e profissionais. Servidora no Banco do Nordeste (BNB), ela carrega uma jornada marcada por desafios e superações.

Desde a graduação em Ciências Econômicas, concluída na Universidade Federal do Pará, Gerlany já enfrentava a realidade da desigualdade de gênero. “Na minha turma de graduação, eu fui a única mulher a concluir o curso”, relembra. Esse cenário se repetiu no Mestrado e agora no Doutorado, onde ela observa avanços, mas reconhece que ainda há um longo caminho a ser percorrido. “A sociedade precisa mudar. As mulheres estão, cada dia mais, ocupando espaços antes



Obstáculos enfrentados pelas mulheres vão além da sala de aula

destinados só para homens, mas ainda há muito a evoluir”, reflete.

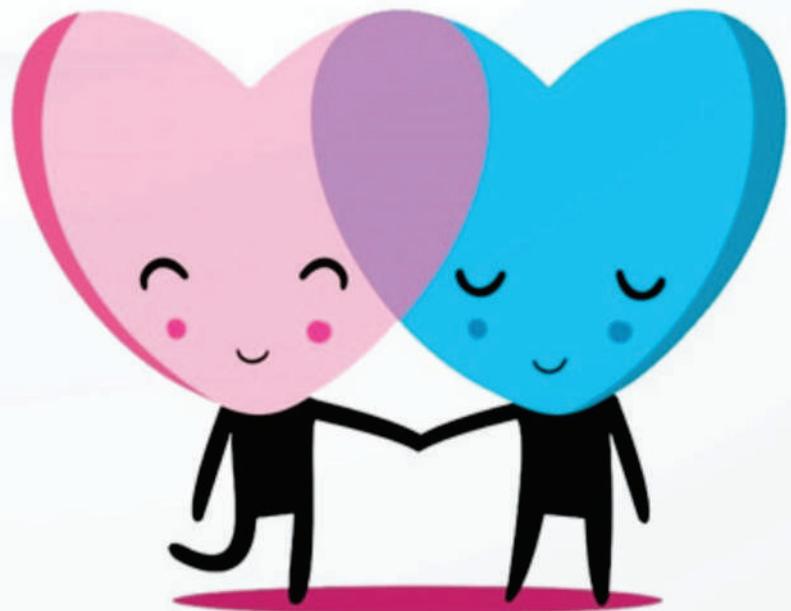
Para Gerlany, os obstáculos enfrentados pelas mulheres vão além da sala de aula. “Existe uma herança social que sempre direcionou a mulher para o ambiente doméstico. Quando ela tem filhos, por exemplo, enfrenta mais dificuldades para conciliar a vida profissional e acadêmica”, explica. Segundo ela, a ausência de uma rede de apoio e a falta de incentivo são barreiras que afastam muitas mulheres desse tipo de formação.



O doutorado, no entanto, tem sido uma experiência transformadora para a economista. Com aulas ministradas por professores renomados e profissionais atuantes no mercado, ela destaca a combinação entre teoria e prática como diferencial. “É uma visão mais dinâmica da realidade, não ficamos só na bibliografia. A vivência dos professores, muitos atuando na gestão pública, traz uma proximidade com o que de fato acontece no mercado”, pontua.

Mais do que um avanço pessoal, Gerlany enxerga seu doutorado como uma oportunidade para inspirar outras mulheres a seguirem pelo mesmo caminho. “Eu espero poder despertar esse desejo em outras mulheres. Quando alguém me diz ‘poxa, você tá fazendo doutorado?’, eu respondo: ‘É possível, sim!’. Quero mostrar que dá pra chegar lá, crescer e conhecer mais sobre o mundo”, conclui.

A trajetória de Gerlany é um lembrete poderoso de que ocupar espaços historicamente masculinos não é apenas uma conquista individual, mas um passo essencial para abrir caminhos e transformar realidades para as futuras gerações de mulheres na economia — e em tantas outras áreas.



DE MÃOS
dAdAS PELA
Vida!

OUTUBRO ROSA -

NOVEMBRO AZUL -



CONHEÇA - 17



Da sala de aula à Sefaz:
Fabrício Gomes e

a conexão

entre
teoria e prática
na gestão pública



Baiano de origem e cearense por trajetória, Fabrício Gomes Santos trilhou um caminho sólido até se tornar secretário da Fazenda do Ceará. Doutor em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre pela mesma instituição e graduado pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Fabrício alia uma vasta experiência prática à vida acadêmica — combinação que marca tanto sua atuação na gestão pública quanto em sala de aula, onde também exerce a docência.

Sua jornada começou na Bahia, onde concluiu a graduação em Economia. Ao passarem em concurso público para Auditor

*Secretário da Fazenda
vê o ensino como uma
extensão prática de
sua vivência na
gestão pública*

Fiscal Contábil Financeiro da Receita Estadual em 2007, veio para o Ceará e deu continuidade à formação acadêmica.

Ingressou no Mestrado Profissional da UFC, avançou para o Mestrado Acadêmico e, posteriormente, finalizou o Doutorado. Durante esse período, equilibrava a rotina na Secretaria da Fazenda (Sefaz) com a docência em cursos de graduação e pós-graduação.

Com essa bagagem, Fabrício vê o ensino como uma extensão prática de sua vivência na gestão pública.



Ele acredita que essa conexão entre teoria e prática é o diferencial do curso. “O Doutorado Profissional sai na frente porque une o conhecimento acadêmico à realidade da gestão pública, preparando futuros gestores para o Estado do Ceará.”

Entre os principais temas abordados em suas aulas, o Sistema Tributário Nacional ocupa a posição de destaque. Fabrício explora desde conceitos básicos — como fator gerador e base de cálculo — até questões estratégicas, como os impactos das decisões tributárias na economia.

“Os alunos do Doutorado Profissional, em especial, buscam uma visão mais prática. Eu trago a experiência da administração pública, mostrando como a teoria se aplica no dia a dia da gestão estadual”, explica.

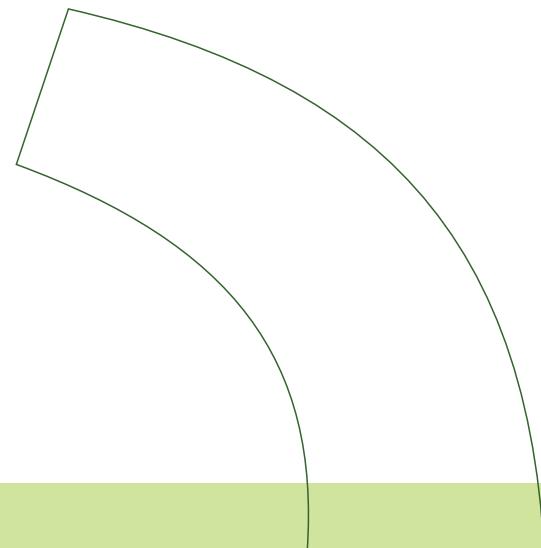


"Eu tento tirar o excesso de teoria e mostrar na prática o que acontece quando, por exemplo, aumentamos a alíquota do ICMS ou concedemos incentivos fiscais. Como isso afeta os preços, a arrecadação e o mercado?", detalha.

Essa visão prática não só prepara os alunos para a gestão fiscal, mas também amplia horizontes para outras áreas da administração pública.

"Mesmo que o servidor não atue diretamente com finanças, ele sai com uma visão estratégica do funcionamento do Estado. Isso capacita para gerir qualquer setor, desde que tenha uma equipe técnica competente ao lado", afirma.

Ao unir sua trajetória acadêmica à vivência prática, Fabrício Gomes se consolida como um exemplo de que a gestão pública eficiente exige mais do que conhecimento teórico — é preciso enxergar além dos números e compreender o impacto das decisões no cotidiano da sociedade cearense.



Depoimento



Agradeço à Fundação Sintaf, na pessoa do diretor-geral, Liduíno de Brito, por essa oportunidade de reconhecer nossa capacidade de contribuição para a Sefaz e além dela. Vale a pena!

Por Leânia Costa*

Leânia Costa e a Formação

que inspira e amplia horizontes

“ No dia 24 de janeiro de 2024, a Fundação Sintaf me convidou para conhecer a proposta do Doutorado Profissional em Economia do Setor Público, em parceria com o Centro de Aperfeiçoamento de Economista do Nordeste (CAEN) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

* Leânia Costa é servidora da Secretaria da Fazenda (Sefaz), na Comissão de Leilão e Doação Administrativa, subordinada à Célula de Fiscalização de Mercadoria em Trânsito

A exposição foi realizada pelo Prof. Dr. Mauricio Benégas. Ao final da apresentação, eu já tinha a certeza de que agarraria essa oportunidade para aprofundar e adquirir novos conhecimentos, além de desenvolver novas habilidades relacionadas à minha área de atuação, que é a fiscalização de mercadoria em trânsito.

O passo mais importante eu já tinha: a paixão pelo que faço. O segundo passo é ter a consciência do que represento para o meu trabalho, onde meus atos estão vinculados ao órgão do qual faço parte. Lembrar desse compromisso fortaleceu ainda mais a minha vontade de contribuir para a melhoria do serviço prestado. Pode parecer pretensão, mas não é, pois tenho 30 anos de trabalho.

Seria muito bom se todos pudessem se envolver em tal proposta para tornar nosso Órgão e Estado mais fortalecidos, com mais conhecimento e consciência.

Depois de toda essa análise e encantamento, surgiram os seguintes questionamentos:

1. Como produzir um projeto de pesquisa para a Academia?
2. O nível de conhecimento que tenho pode trazer algo inédito?
3. Onde o meu olhar pode captar algo não percebido?

Esses questionamentos foram importantes para perceber que, ao longo dos meus 30 anos de trabalho, adquiri conhecimento e habilidades suficientes que me permitiram avançar ainda mais na área em que atuo,

pois sempre há o que melhorar. Foi aí que me dei conta de que podia encarar o desafio proposto pela Fundação Sintaf e por mim mesma. Escrevi com determinação e convicção, crendo que o que estava exposto ali fazia parte do propósito de melhoria que eu propunha. Fui aprovada.

Essa experiência, nesses 9 meses já cursados, está sendo mágica. Curiosamente, é como uma gestação do aprendizado: novos conhecimentos, segurança, competência, tranquilidade e autoconhecimento, pois comunga ainda mais o meu propósito com o propósito da Sefaz, que é o comprometimento, a confiança, a ética e a integridade.



Viva a todos nós, servidores da Sefaz, que somos os pilares do órgão. Se possível, façam o doutorado sem receio, contribuam, imprimam sua marca. Agradeço à Fundação Sintaf, na pessoa do diretor-geral, Liduínio de Brito, por essa oportunidade de reconhecer nossa capacidade de contribuição para a Sefaz e além dela. Vale a pena!"



Consultoria ao Fuaspec **Assessoria**

técnica do Ofice fortalece negociação salarial do Fuaspec

O Fórum Unificado das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos do Ceará (Fuaspec) encontrou na Fundação Sintaf, por meio do Observatório de Finanças Públicas do Ceará (Ofice), um parceiro estratégico para as negociações salariais com o Governo do Estado. Essa consultoria visa fornecer embasamento técnico sólido para as reivindicações dos servidores públicos estaduais, garantindo que as demandas sejam fundamentadas em dados econômicos e financeiros precisos.



*Parceria exemplifica
a importância de
uma assessoria
técnica qualificada
nas negociações
salariais do
serviço público*

O Ofice é um centro de estudos e pesquisas da Fundação Sintaf. Os pesquisadores estudam e discutem a gestão fiscal das três esferas de governo, em especial do Ceará, com base na legislação e relatórios publicados pela União, estados e municípios, analisando as políticas públicas adotadas pelos entes federativos.

Ele foi fundado em 2015 pelos servidores fazendários Lúcio Maia, Carlos Eduardo Marino, ambos ex-diretores de organização do Sintaf, e Germana Belchior. Atualmente, a equipe é composta por Lúcio, que atua como coordenador do Ofice e pesquisador sênior; Gerson Ribeiro, pesquisador pleno, e Rafael Vieira, pesquisador júnior.

"No início, a coleta de dados era um processo manual e demorado. Tinha que começar você mesmo a elaborar, porque não tinha dados já publicados. No nosso caso, a partir do Ofice, não. Cada vez, nós analisamos os relatórios que o Estado publica.

A partir dessa análise, você tem informações para começar a montar a estratégia de negociação, otimizando essa dinâmica", comenta o pesquisador.

O Observatório também analisa a legislação fiscal dos entes federativos, elaborando artigos sobre as alterações constitucionais e legais. As informações sobre finanças públicas do Ofice são divulgadas pela Revista Panorama Fiscal. Além das análises orçamentária e econômica-financeira, o Centro de Estudos da Fundação Sintaf identifica tendências e sugere aprimoramentos na gestão fiscal.



Reajuste salarial 2025

As negociações para a reposição salarial 2025, com data-base em 2024, dos servidores estaduais, exemplificam a importância dessa consultoria. "O índice de reposição apresentado pelo Fuaspec ao governo foi de 6,4%, a ser implementado a partir de janeiro, considerando a data-base da categoria. Após amplos debates, chegamos ao percentual de 5,83%, sendo 4,83% equivalente ao IPCA de 2024, retroativo a janeiro de 2025, e 1% de ganho nominal em relação a data-base, a partir de setembro de 2025", afirma Lúcio Maia.

A reunião conjunta do Fuaspec com o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), para negociar o reajuste salarial de 2025, ocorreu no dia 14 de fevereiro deste ano. Até chegar ao resultado de 5,83%, o Fórum, como apoio do Ofice, realizou reuniões com a Secretaria de Planejamento do Ceará (Seplag) para analisar a proposta inicial.

A parceria entre o Fuaspec, Ofice e a Fundação Sintaf revela a importância de uma assessoria técnica qualificada nas negociações salariais do serviço público. Ao fornecer dados e análises detalhadas, essa colaboração assegura que as reivindicações dos servidores sejam justas e viáveis, contribuindo para um serviço público mais eficiente em benefício da sociedade cearense.

Além das reuniões com a Seplag e o governador, o Fuaspec, como suporte técnico do Ofice, participou de audiências públicas na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Nessas ocasiões, foram apresentadas as demandas salariais dos servidores para 2025, reforçando a necessidade de cumprimento da data-base e a implementação de um reajuste que contemplasse as perdas inflacionárias acumuladas.



Cafaz Corretora de Seguros e Consórcio

A solução perfeita para suas conquistas e segurança!



Somos hoje uma das mais bem-concebidas corretoras de seguros do Brasil, com uma carteira de clientes composta por aproximadamente 120 mil segurados ativos, com mais de 30 seguradoras parceiras

Nossos Produtos

- **SEGURO AUTO**
- **SEGURO VIDA**
- **SEGURO CONDOMÍNIO**
- **SEGURO VIAGEM**
- **SEGURO BIKE**
- **SEGURO EQUIPAMENTOS**
- **SEGURO RESIDENCIAL**
- **SEGURO EVENTO**
- **SEGURO EMPRESARIAL**
- **SEGURO RESPONSABILIDADE CIVIL**

A CAFAZ CORRETORA TAMBÉM
POSSUI DIVERSAS OPÇÕES
DE **CONSÓRCIO** PARA
REALIZAR SEU **SONHO!**



Fale
Conosco



Visite
nossa site



Consultoria à Prefeitura
Municipal de Itaitinga

Fundação

Sintaf: parceria estratégica para
o desenvolvimento tributário de Itaitinga

A Prefeitura de Itaitinga, na Região Metropolitana de Fortaleza, encontrou na Fundação Sintaf uma parceira estratégica para aprimorar a gestão tributária do município. A colaboração, firmada entre o segundo semestre de 2021 e o início de 2022, teve como foco principal a elaboração de um novo Código Tributário Municipal e a qualificação dos servidores da área.



Elaboração de novo Código Tributário norteou trabalho dos servidores e melhorou gestão fiscal do município, proporcionando maior segurança jurídica e padronização dos procedimentos

De acordo com o secretário municipal de Finanças, Pedro Júnior Nunes, a escolha pela Fundação Sintaf se deu pela reconhecida capacidade técnica e profissionalismo da equipe, bem como pela possibilidade de contratação amparada na legislação vigente à época (Lei 8.666/1993) e na atual Lei 14.133/2021. “Conheço muito bem todos eles, sei da capacidade técnica e da forma correta com o trabalho”, reconhece.

Um dos desafios identificados pelo titular de Finanças era contar com um Código Tributário que refletisse a realidade econômica e social do município. A intenção era fugir de códigos genéricos, copiados de outras cidades, que não consideram as especificidades locais.

Para isso, a Fundação Sintaf, por meio do consultor Osvaldo Rebouças, adotou uma abordagem colaborativa, envolvendo ativamente os servidores municipais no processo de construção do novo código.

O resultado, conforme Pedro Júnior, foi um documento que respeita as particularidades e garante maior eficácia na arrecadação de tributos. A participação dos servidores no

“O que a gente vê com muita frequência é uma pessoa do mercado chegar no município e oferecer um código tributário que nunca representa a realidade. Geralmente, é um código que ele copiou, mudou o nome e implantou lá. E, muitas vezes, as características não são as mesmas. Por isso, a necessidade de fazer um código que retratasse as características, os costumes e a forma de tributar de Itaitinga”, ressalta.



processo de elaboração do documento visava promover o sentimento de pertencimento, além do entendimento das normas da área. “Eu queria que o servidor pudesse dizer para si mesmo: ‘Olha, eu participei da construção do código tributário’”, complementa o secretário.

Visão amplificada

Além da elaboração do novo código, a parceria com a Fundação Sintaf incluiu a qualificação dos servidores da área tributária. A capacitação abordou temas essenciais como Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana



(IPTU, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), taxas municipais e a legislação tributária nacional, incluindo o Código Tributário Nacional e dispositivos da Constituição Federal. O treinamento teve duração de dois a três meses e contou com a participação de aproximadamente 11 servidores.

O principal objetivo da capacitação foi proporcionar aos servidores uma compreensão aprofundada do papel que desempenham na arrecadação municipal. Segundo Pedro Júnior, o objetivo foi alcançado. “Os servidores adquiriram uma massa crítica relevante, permitindo que compreendam o motivo das decisões tributárias, ao invés de apenas seguir os processos mecanicamente”.

Resultados e perspectivas

A implantação do novo Código Tributário serviu para nortear o trabalho dos servidores e melhorar a gestão fiscal do município. O código tornou-se uma ferramenta essencial para a administração tributária, proporcionando maior segurança jurídica e padronização dos procedimentos.

A colaboração entre a Prefeitura de Itaitinga e a Fundação Sintaf não se encerrou com o projeto inicial. Conforme o secretário de Finanças, há planos para

ampliar a parceria e implementar novas iniciativas visando o aperfeiçoamento da gestão tributária municipal.

“A Fundação Sintaf não busca ministrar treinamentos simplesmente para gerar receita. Na realidade, ela visa o ensinamento como uma forma de auxiliar os municípios a desenvolver e aperfeiçoar as suas atividades tributárias e, consequentemente, obter maior arrecadação, que é o objetivo final de todo ente tributante”, destaca Pedro Júnior.

Assistência
social



Natal no Poço: **A festa**

que alimenta corações e renova a fé na comunidade

Mais uma vez a Fundação Sintaf se fez presente na comunidade, com forte atuação no desenvolvimento humano, ao festejar a data maior da cristandade com crianças e adultos.

ONatal do Poço é uma expressão de gratidão e carinho que encerra cada ano com o espírito de parceria, acolhimento, participação e união que permeia a comunidade centenária do Poço da Draga.

O projeto começou por iniciativa da então secretaria da Fazenda do Estado, Fernanda Pacobahyba, e hoje é levado adiante pela Fundação Sintaf em articulação com a ONG Velaumar que, juntas, fazem um Natal especial para pelo menos 500 famílias.

O evento costuma acontecer no Pavilhão Atlântico, tradicional ponto de encontro dos moradores na entrada do Poço, próximo à chamada Ponte Velha (apelido da Ponte Metálica, o primeiro porto de Fortaleza, hoje em ruínas). Mas o local

encontra-se fechado para reformas em virtude das obras de requalificação da Praia de Iracema, por isso a última edição foi realizada na quadra da EMEIFS São Rafael.

“A Fundação Sintaf atua no Poço da Draga desde 2012, 2013. Durante a pandemia e por problemas internos, paramos dois anos. Mas, da minha primeira gestão para cá, ou seja, desde 2021, temos procurado fazer cada vez e respeitar 2x a nossa relação com essa comunidade”, explica o diretor-geral da entidade, Liduínio de Brito.

O evento solidário tem recebido o apoio da Solar Coca-Cola, que, desde 2022, garante a presença do Papai Noel — além de distribuição de brinquedos e lanches para os participantes.



Nascido e criado no Poço da Draga, o baraqueiro José Cláudio, de 53 anos, foi um dos beneficiados pela ação solidária. Ele conta que a cesta ajuda a incrementar, as refeições da família.

"Minha mãe também recebeu e isso já significa que amanhã nós vamos ter um almoço mais farto, uma mesa mais colorida. Que nós vamos ter uma ceia de Natal mais completa para reunir a família e agradecer a Deus por mais um ano", resume.



Arthur Ferraz - Head de Relações Externas



Para Izabel Cristina, pedagoga e diretora social da ONG Velaumar, a parceria antiga já virou uma tradição. O evento aconteceu em uma escola, segundo ela, "simboliza o nosso propósito, que é construir um futuro de solidariedade, mas também de educação, principalmente para as nossas crianças".

"O Natal carrega toda essa simbologia do nascimento de Jesus que nos mostra que a gente pode nascer a cada dia. Então, vamos usar isso para somar forças, transformar vidas e passar pelas dificuldades sempre olhando para a frente", diz.

Mas, a alegria natalina não é o único ingrediente dessa festa. Como nos anos anteriores, na última edição, em 2025, foram distribuídas 500 cestas básicas para a comunidade. "São 505 famílias e 320 crianças que a gente atende nesse programa", destaca Liduíno.





Seu conhecimento cada vez mais profissional

A FACEP é uma fundação privada sem fins econômicos que apoia atividades científicas e tecnológicas nas áreas econômica, financeira, contábil, administrativa e educacional.

Nossas Atividades

Consultoria

Análise e elaboração de projetos financeiros, códigos tributários e diagnósticos de gestão.

Educação

Gestão de cursos de extensão, pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e organização de eventos acadêmicos.

Reestruturação

Administrativa, financeira e contábil de organizações públicas e privadas.

Concursos

Organização e execução de seleções e concursos públicos.

Contamos com uma equipe multidisciplinar de especialistas, mestres e doutores com amplo conhecimento e experiência nas áreas de atuação da instituição.

Credenciamento e Autorização



Rua Barão de Aracati, 845 – Meireles
www.facep.ufc.br
85-9 8771.0340

 | @institutoacep

FACEP

FUNDAÇÃO DE APOIO A CIÊNCIA,
CULTURA, ESTUDOS E PESQUISAS

15 anos do **Sarau** do Poço da Draga

**Sarau do Poço da Draga: música,
poesia e arte que fortalecem os laços
de uma comunidade centenária**



Projeto, apoiado pela Fundação Sintaf, segue há 11 anos levando alegria e promovendo sociabilidade na Comunidade do Poço da Draga

Todos os meses a comunidade do Poço da Draga tem um encontro marcado com a arte. O projeto do Sarau, que acontece na região desde 2014, já há mais de uma década coloca moradores em contato com a poesia, o cordel, a dança e a música, promovendo a sociabilidade, levando alegria e se enraizando na identidade local.

O principal objetivo do projeto é expandir a arte e cultura na comunidade localizada no entorno da Sefaz-CE e que, apesar de centenária, enfrenta vulnerabilidades econômicas que acompanham sua história.

Os moradores do Poço da Draga são conectados pelo mar e têm esse cenário como quintal desde que formou-se por pescadores e retirantes da seca, mas desde então são excluídos. Além dos prédios da Sefaz, a comunidade está próxima de equipamentos culturais como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), a Biblioteca Estadual do Ceará (Bece) e o futuro Campus Iracema da Universidade Federal do Ceará (UFC), que será construído na estrutura deixada pela construção do Acquário.

A iniciativa do Sarau, apoiada e financiada pela Fundação Sintaf, acontecia inicialmente de forma tímida no Pavilhão Atlântico, equipamento situado na entrada da comunidade.

Os momentos eram voltados para um público mais jovem e guiados pela atriz, cantora e escritora Joana Angélica, que trabalhava junto aos participantes o encanto das palavras.

Depois de três a quatro encontros, o músico Rodrigo BZ assumiu a frente do Sarau, mas essa não foi a única mudança. Com o tempo, o projeto saiu do pavilhão e passou a acontecer na casa de Francisca Iolanda Belo Pereira, a “madrinha do Poço da Draga”.

Foi quando as atividades ganharam uma nova ento-

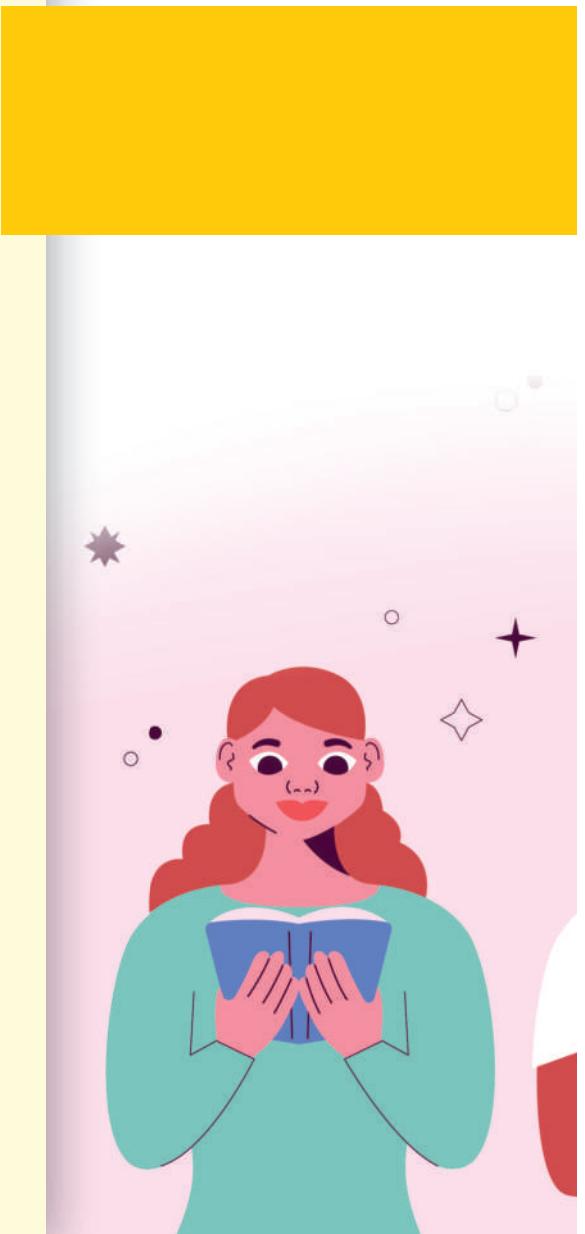




nação, se aproximando de forma mais íntima dos moradores e atraindo a participação das mulheres mais velhas.

"Quando começamos os encontros do Sarau dentro da comunidade, nós crescemos bastante. Criamos um encontro onde as pessoas iam sempre, se identificavam com o Sarau, principalmente as senhoras. Mas ele também é frequentado por crianças e pessoas de outras localidades", rememora o músico Rodrigo BZ.

O projeto passou a trabalhar com variações artísticas. Além de poemas, o momento agora também conta com a dança e o canto, sendo uma poderosa ferramenta social de inclusão. A iniciativa, apoiada também pela Associação dos Aposentados Fazendários Estaduais do Ceará (AAFEC), deu tão certo que virou alvo de estudos, livros, exposições e já se projeta para ser expandida a outros lugares.



Para esquecer dos problemas e fugir da solidão

O Sarau acontece todos os meses com um tema diferente. Na edição de fevereiro recente a proposta foi criar um bloco carnavalesco, em alusão ao Carnaval. Grupo, formado quase que por completo por mulheres, usou blusas temáticas, adereços coloridos e se guiou pelo som de instrumentos para cantar as tradicionais marchinhas do período. Uma festa que deu cor e ritmo a comunidade.

Independente da temática do encontro, no entanto, ele é sempre muito ansiado pelas participantes, em sua maioria idosas, que enxergam nesse momento uma oportunidade de interação social e fugada da solidão. Empolgadas, elas se comprometem com todas as etapas da iniciativa e se abrem a um mundo de possibilidades.

(O Sarau) É muito importante, principalmente porque é muito frequentado por senhoras e muitas delas viúvas. Eu acredito que elas esperam por esse momento. Eu espero por esse momento, por esse encontro. E a gente tem a liberdade de cantar, tem a liberdade de contar causos, contar histórias. A gente tem a liberdade de ler livros, citar poemas de forma leve, verdadeira e a gente não percebe o tempo passar", diz Rodrigo BZ.

Entre as participantes mais antigas do projeto está Ivoneide Gois, 59, frequentadora desde que ele acontecia no Pavilhão Atlântico, eleva sua mãe, que é viúva, para participar também. É um momento onde se divertem e esquecem das tristezas.



Entusiasta da música, Ivoneide aproveita o encontro ainda para soltar a voz e se conectar de forma mais profunda e íntima com a arte. "Eu adoro porque eu já canto direto, canto em casa, na rua (...) Quando tô lá eu esqueço quase todo problema", diz.

O projeto surgiu para estimular habilidades artísticas por meio das linguagens variadas e tornar o Sarau uma prática costumeira com marca na comunidade, principalmente na promoção de desenvolvimento humano, cultural e inclusão social. Nessa missão, tem cumprido o dever.



30 anos do Coral dos Fazendários

Três décadas de cantos e encontros:
Coral dos Fazendários celebra trajetória musical





Em setembro de 2025, o Coral dos Fazendários completou 32 anos de história, marcados por apresentações memoráveis e a paixão pela música, que une seus integrantes e encanta o público. Sob a regência da maestrina Maria Aparecida Silvino, o grupo, formado por servidores ativos e aposentados, tornou-se um símbolo dos valores da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz-CE).

"Um coral é a voz da entidade que o sombreia. A voz da Sefaz-CE está sempre afinada e harmônica dentro dos valores da instituição", conta a maestrina, que está no grupo desde a fundação, em 1993. Formado por servidores ativos e aposentados, bem como por funcionários terceirizados, o grupo se apresentou pela primeira vez no Dia do Fazendário daquele ano, celebrado em 28 de setembro.

De lá para cá, manter o canto da instituição contou com apoio e dedicação não apenas de seus membros. A existência do Coral dos Fazendários é viabilizada pelo Sindicato dos Fazendários do Ceará (Sintaf).

"É um evento de arte que só funciona se for através de filantropia. Alguém precisa, por doação, pagar os custos da existência deste coral. Temos estas necessidades supridas pelo Sintaf, por meio da Fundação Sintaf. A quem somos eternamente gratos. E, claro, este projeto só existe graças à alta gestão da Sefaz, que entende e acolhe a existência do coral", pondera Aparecida.

As apresentações institucionais são frequentes e dependem de convites formais enviados ao gabinete do secretário, que avalia a viabilidade da participação do grupo. Algumas performances contam com acompanhamento musical de renomados instrumentistas como Eduardo Holanda, Rodrigo BZ, Tiago Nogueira e Mimi Rocha.

Grupo consolida-se como patrimônio cultural da Sefaz é exemplo de como a música pode unir pessoas. Para os integrantes, fazer parte do coral vai muito além do canto



Além desses eventos, o grupo já participou de encontros de corais pelo Brasil, em cidades como Blumenau (SC), Belo Horizonte (MG) e João Pessoa (PB). Os ensaios ocorrem semanalmente, sempre às segundas-feiras, com duração de aproximadamente uma hora e meia. Em períodos como o mês do fazendário e o Natal, os encontros se intensificam.

O repertório é vasto e diversificado, abrangendo desde músicas natalinas e clássicos da música brasileira até canções regionais e populares.

O arranjo da música Sina, de Djavan, é uma das canções mais pedidas e uma das preferidas de Marta Vieira, aposentada da Sefaz e diretora financeira da Associação dos Aposentados Fazendários Estaduais do Ceará (AAFEC). Entre as favoritas do público, está “No Ceará é Assim”, de Fagner, além de músicas consagradas de Luiz Gonzaga.



Em 2024, as três décadas do Coral dos Fazendários foram celebradas com uma homenagem no auditório da sede III da Sefaz-CE, evento que também celebrou a trajetória e o legado dos aposentados da instituição.

Em fala de homenagem aos aposentados, o secretário da Fazenda, Fabrício Gomes, salientou a importância da experiência deles para a assimilação da Reforma Tributária pelo Fisco estadual. Para o titular da pasta, “não existe futuro sem aproveitarmos a experiência do passado”. Ele também homenageou a maestrina do Coral dos Fazendários, Aparecida Silvino, e elogiou as mensagens presentes nas músicas interpretadas pelo grupo.

Para esquecer dos problemas e fugir da solidão

Com 32 anos de história, o Coral dos Fazendários se consolida como um patrimônio cultural da Sefaz e um exemplo de como a música pode unir pessoas e transformar vidas. Para os integrantes, fazer parte do coral vai muito além do canto. É um espaço de alegria e bem-estar, onde podem relaxar, compartilhar experiências e fazer novas amizades.

"É um momento de descontração e socialização, pois ali a gente ensaia e brinca com responsabilidade. Também sinto muito orgulho de ter essa oportunidade de representar a Sefaz através do canto", destaca Marta, que integra o grupo desde o início.

Já Inês Vale, auditora fiscal de Tecnologia da Informação na Célula de Governança de Dados, entrou no grupo em 2017. Ela conta que ficou "um tempo paquerando como coral" e organizando o próprio tempo para dedicar-se aos trabalhos.

"Desde adolescente tenho participação, mesmo esparsas, em corais. Então, na Sefaz, não poderia ser diferente. Mesmo tendo pouco tempo de coral,

considerando a sua idade, sinto-me especial em dizer que canto neste grupo. Ele proporciona momentos de alegria, relaxamento e compartilhamento com colegas, que acabam tornando-se amigos, e ajuda a equilibrar a aceleração normal do dia a dia", avalia Inês.

Um dos momentos marcantes da trajetória dela ocorreu no encontro de corais realizado em João Pessoa, onde conheceu um grupo formado por detentas. "Foi muito emocionante ver essas mulheres saindo do ambiente de clausura e tendo a chance de brilhar por alguns minutos".

Para Aparecida, o canto coral é uma paixão e um privilégio. "Me preparei muito e continuo estudando. É maravilhoso! Vou até onde o som me levar". É dessa forma que o Coral dos Fazendários trilha sua jornada, harmonizando vozes e conectando pessoas. Em três décadas de história, permanece afinado com os valores da Sefaz e com a música. "Sinto felicidade, tranquilidade do trabalho bem feito que temos apresentado cada vez que somos convidados a cantar", celebra a maestra.





200 anos

da Confederação
do Equador

Confederação do Equador:
o bicentenário de uma saga nordestina

Marco importante na construção do Nordeste, a Confederação do Equador completou 200 anos ganhando atividades em alusão a data. O Bicentenário ocorreu em 2024 e, desde então, a Fundação Sintaf tem voltado sua agenda para rememorar o período. Entre as iniciativas culturais estão ações no campo das artes plásticas e cênicas, produções que resgatam o papel de heróis e heroínas cearenses na saga histórica.

Iniciado em Pernambuco, o movimento foi deflagrado em 1824 e tinha como principal motivação a insatisfação com a Coroa portuguesa. Isso porque, naquela época, em que já havia sido estabelecida a independência do Brasil, Dom Pedro I tentava manter o controle sobre o país de forma autoritária, fazendo uso de ações extremistas para alcançar o objetivo.

Liderada por Frei Caneca, a conflagração se espalhou para outras províncias nordestinas, como Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, sendo motivada também por fatores socioeconômicos que impactavam a região. Entre rebeldes que pediam pelo fim do reinado de Dom Pedro I e pela instalação da república no Brasil estavam aqueles que se encaixavam em grupos marginalizados socialmente, como indígenas, negros e mulheres.

No Ceará, um grupo feminino de Quixeramobim, no Sertão Central, chegou a mandar cartas de apoio ao Padre Mororó, cearense que foi um dos expoentes do movimento político.

“A Confederação do Equador foi uma conflagração nordestina, inesquecível, lastreada em princípios político-filosóficos do Liberalismo, de seiva radical. Aquele tempo histórico ainda goteja no tórrido solo da memória do Nordeste insurgente, insubmisso ao supremacismo opressor, seja de ordem for. (...) Seus ideais político-libertários tanto valem quanto o protagonismo das mulheres cearenses”, aponta Luiz Carlos Diógenes, Diretor de Cidadania, Inclusão Social e Cultura.

Apesar da força com que lutaram os rebeldes, o movimento acabou sendo abafado pela Coroa, mas ficou na história como um marco na construção identitária do Nordeste.

*Fundação Sintaf
realiza atividades
artísticas em alusão
aos 200 anos do
movimento histórico*



Tributo a Bárbara de Alencar

Para resgatar essas memórias, a Fundação Sintaf, com apoio do Sindicato dos Fazendários do Ceará (Sintaf) e da Estação de Cultura Ecopedagógica e Instituto Bárbara de Alencar (ECEIBA), realizou a exposição itinerante “Duzentos anos da Confederação do Equador: Um tributo a Bárbara de Alencar”, pernambucana que lutou pela independência do Ceará da Corte portuguesa.

A Mostra teve como primeira parada a Assembleia Legislativa do Estado e contou com 22 telas produzidas pelo Coletivo Calçada.20. Quadros, que trazem diferentes abordagens e repertórios estilísticos, fazem uma releitura do momento histórico e resgatam a memória e a relevância de “Dona Bárbara do Crato”, como a heroína, que se tornou a primeira presa política do Brasil, também conhecida.

Suprasensação:

O barro em deslocamento e suas funções

Aracati





Crato



“É um momento de revisitá a história em busca do que ficou daquela alma revolucionária no corpo atual do povo nordestino. E quem poderá encontrar e melhor expressar esta busca ontológica de um ser social, arquetípico, resiliente, senão às artes? Para recontar esta história a Fundação Sintaf trouxe outros olhares, para além dos fatos repetidos e positivados pelo entendimento consagrado das autoridades”, diz o diretor de cultura do Sintaf, Luiz Carlos.





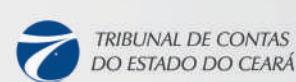
Quixeramobim

Iniciativa parecida já havia sido adotada em 2022 pela fundação, quando a instituição lançou o projeto “Lute como uma Bárbara”, que fez um resgate histórico a memória da pernambucana e envolveu comunidades localizadas no interior do Ceará, como Itaguá e Monte Castelo, por onde a heroína republicana passou enquanto viva.





Nossos parceiros e nossas visitas



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA



Venha nos visitar nesses endereços

Rua Padre Mororó, 952, Centro - Fortaleza - Ce - Br



fundacaosintaf.org.br

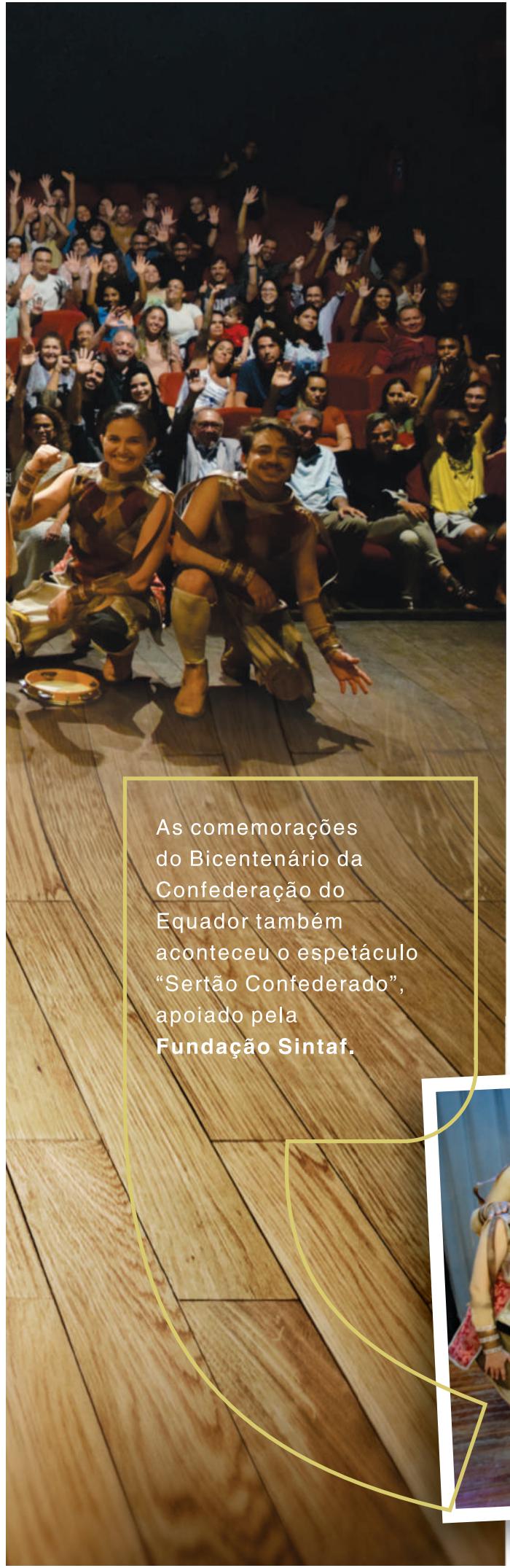


[fundacaosintaf](#)





Espetáculo conta
a história
da Confederação



As comemorações do Bicentenário da Confederação do Equador também aconteceu o espetáculo “Sertão Confederado”, apoiado pela Fundação Sintaf.

Como parte das comemorações do Bicentenário da Confederação do Equador também aconteceu o espetáculo “Sertão Confederado”, apoiado pela Fundação Sintaf. A peça foi encenada pelo Grupo Criar de Teatro e Cia Prisma de Artes e contou com direção de Herê Aquino e a dramaturgia de Mailson Furtado.

Montagem teve sua estreia em novembro de 2024, no teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. No entanto, até maio de 2025 ela esteve percorrendo outras cidades, como Aracati, Icó, Sobral, Crato, Quixeramobim e Groaíras, com apresentação gratuita em todos os municípios por onde passou.

Peça traz a perspectiva cearense dentro do movimento e conta a história da família Alencar, no Cariri, que atuou na agitação política para a emancipação do Crato em 1817 e na deflagração de 1824. O espetáculo é narrado por Ana Triste, esposa de Tristão Gonçalves, mártir da Confederação do Equador, e traz a história dentro de um cenário mais intimista ao mesmo tempo em que joga luz sobre a participação feminina no movimento.

Para Herê Aquino, diretora da peça, o teatro tem o poder de revisitá-la e contá-la de forma que a mesma possa ser vivenciada também no presente, com pensamentos, nervos e emoções.



"Trazer a história da Confederação do Equador, tendo como foco os acontecimentos ocorridos no Ceará é de suma importância, principalmente, quando traçamos paralelos entre o ontem e o hoje, quando nos utilizamos de nossa cultura popular para reforçar a força de nossa resistência e quando contamos essa história através do olhar de uma mulher, Ana Triste. Isso é não só importante, como inovador, já que possibilita reflexões nunca abordadas anteriormente", diz.



Apresentação
da peça no Crato



Mailson Furtado, que ficou responsável pela dramaturgia do espetáculo, aponta que trazer personagens cearenses é uma forma de destacar o protagonismo do Ceará no movimento.

"A peça vem trazer essa vista cearense desse acontecimento histórico que é a Confederação do Equador, que ao longo da história tem basicamente duas frentes

principais contadas enquanto protagonismo, que é o viés pernambucano e o viés do Império da Corte, enquanto o Ceará também foi protagonista disso. Então daí a importância de trazer esses personagens e mostrá-los quanto eles foram importantes para a construção da história do Brasil e que o Ceará foi não apenas coadjuvante, mas protagonista também desse acontecimento", frisa.

Estéticos

Documentos
para a história cearense

Por Luiz Carlos Diógenes de Oliveira*



A Confederação do Equador foi uma conflagração nordestina, inesquecível, lastreada em princípios político-filosóficos do Liberalismo, de seiva radical. Aquele tempo ido, histórico, ainda goteja no tórrido solo da memória do Nordeste insurgente, insubmissão ao supremacismo opressor, seja de ordem for. Lembrá-la não tanto por fatos mortos e cristalizados, para deleite intelectual de poucos.

Mais importa, talvez, revivê-la na metamorfose de lutas que não terminaram. Seus ideais político-libertários, tanto valem quanto o protagonismo das mulheres cearenses, do Sertão central, do Cariri, com destaque para Bárbara Pereira de Alencar ainda em 1817, antes mesmo já assombrando e abalando as estruturas do patriarcado caririense.

*Luiz Carlos Diógenes de Oliveira é Diretor de Cidadania, Inclusão Social e Cultura da Fundação Sintaf.

Uma revolução que deixou marcas na história brasileira, perpassada de consciência política e desassombrada práxis guerreira, passando por seis Estados, com maior vigor em Pernambuco e Ceará, ao completar 200 anos, em 2024, torna-se uma efeméride mais que simbólica: é um momento de revisitar a história em busca do que ficou daquela alma revolucionária no corpo atual do povo nordestino. E quem poderá encontrar e melhor expressar esta busca ontológica de um ser social, arquetípico, resiliente, senão às artes?

Para recontar esta história a Fundação Sintaf trouxe outros olhares, para além dos fatos repetidos e positivados pelo entendimento consagrado das autoridades. Entre outras ações, em parceria com outras entidades, até maio de 2025, bicentenário do fuzilamento dos Mártires da Confederação do Equador, no hoje Passeio Público de Fortaleza, a Fundação Sintaf continuará com uma agenda provocativamente voltada para este passado honroso de heróis e heroí-

nas cearenses. Legitima-se como orgulho valorativo para o ser social cearense, passado digno de tornar-se data cívica e calendário oficial.

Artes plásticas e cênicas permanecem recontando, esteticamente, sem desmerecer a história, o passado em outra perspectiva, com outros enfoques para compreensão transdisciplinar de fenômenos complexos de um passado redivivo. A exposição de 22 telas pintadas pelo Coletivo Calçada.20, em que artistas cearenses, após pesquisas e estudos sobre Bárbara Pereira de Alencar e movimento revolucionário da época, vertem nas telas sua visão histórica, percorre o Estado do Ceará.

A peça teatral “Sertão Confederado”, onde Ana Triste, mulher de Tristão Gonçalves, narra a epopeia do Ceará confederado, também segue pelo Estado. Ambas expressões artísticas estrearam, simultaneamente, em Fortaleza e retornam à capital em maio de 2025.





De 3 a 11 de maio estiveram no Crato, a lembrar os 8 dias da República cratense de 1817. A Fundação Sintaf, em parceria com Estação de Cultura Ecopedagógica Bárbara de Alencar (ECEIBA), por compreender a necessidade de se estruturar uma política pública que efetive o resgate permanente da memória dos heróis e heroínas cearenses, com ênfase em Bárbara Pereira de Alencar, heroína por Lei Nacional desde 2014, encetou a luta por transformar o prédio da Sefaz no Crato, em equipamento de interesse cultural turístico, o “Memorial Bárbara de Alencar, local de sua morada naquela cidade ainda no final do século XVIII.

Uma outra ação que já se desenvolve, em parceria com ECEIBA, sediada nas terras em que Bárbara está enterrada, numa capela do distrito de Itaguá/Campos Sales, em concomitância ao memorial, é a criação da “Rota Turística Caminhos de Bárbara”, envolvendo Pernambuco, Piauí e Ceará, palcos de nascimento, vida e morte da heroína, cearense de coração.

A Fundação atenta à preservação de concretizar, em equipamentos públicos, o respeito à memória identitária do povo cearense, já se debruça sobre 2026, tricentenário de Fortaleza. De vila solta no areal a metrópole brasileira, Fortaleza merece ser presenteada com sua a memória de sua identidade de nascimento: a foz do Riacho Pajeú, seu berço histórico.

Para os 300 anos de Fortaleza, a Fundação Sintaf, enceta uma campanha a ser tocada no coração do fortalezense, a quem ama esta cidade. Entre a afeição de pertencimento embrionário a um lugar, sem deslustrar aspectos históricos, ecológicos, sociais, culturais e alavancadores de orgulho de ser fortalezense, foi lançado o Projeto Pajeú Redivivo.





“Que presente
para os
300
anos
de Fortaleza?”

Por Luiz Carlos Diógenes*

Nunca é demais repetir que o desconhecimento da história condena um povo à permissão e continuidade de barbáries efetivadas. As comemorações emblemáticas de aniversário de Fortaleza, uma metrópole, por seus 300 anos em 2026, data simbólica, por mais apoteóticas que sejam, serão sempre deficitárias de legitimidade, se seu povo, maior implicado, ignorar sua história, sua origem. Saber quando nasceu não é ainda saber porquê e o comonasceu. E mais distante ainda como viveu, em que situação multifacetada se encontra e aonde deseja chegar.

*Luiz Carlos Diógenes de Oliveira Diretor de Cidadania, Inclusão Social e Cultura da Fundação Sintaf.

A memória ativa(da), crítica, intertemporal, além do conhecimento histórico do lugar em que se vive – e do registro de nascimento, autenticando a idade, ativa um senso de pertencimento, um querer bem ao lugar, um orgulho ontológico de ser, tendo uma personalidade única, coletiva. O espírito do Ceará moleque, a vaia cearense exemplifica o regionalismo universalismo e pervagam pelo Mundo globalizado.

Que melhor presente de aniversário, para os 300 anos de nossa Cidade, do que reavivar, para seu povo, além do atestado legal de nascimento, o tempo histórico guardado em documentos legais e cartográficos, trazendo ao conhecimento popular as marcas que restam da Fortaleza-criança, a fim de melhor entendê-la, hoje, a Fortaleza-adulta? Se o projeto civilizatório desenvolvido, mormente a partir da segunda metade do século XX, tentou enterrar seu berço de nascimento, na foz do Riacho Pajeú, o projeto ecológico divino não permite a completa efetividade detalapagamento.



As inundações no entorno da foz do riacho, a cada chuva mais demorada em Fortaleza, denunciam crimes históricos e ecológicos cometidos, e nunca reparados. Festejar Fortaleza em seu aniversário de 2026 remete à ousadia de jurisdicionar o tempo histórico ido, analisar o projeto civilizatório cultivado, refletir, ética e ecologicamente, sobre a governança dominante, hegemonicamente escorada em paradigmas ecocidas. O crescimento econômico, sem desenvolvimento socioambiental, e a cultura patrimonialista usurpadora de bens públicos e naturais, continuam a apresentar o Riacho Pajeú, em seus menos de 5 km de extensão, como um problema para a metrópole civilizada. A foz do riacho que

atraiu o Forte, e seu conjunto de vida interdependente, contrariamente, deve ser resgatado como solução socioambiental de uma metrópole que esconde e nega a sua origem.

A Fundação Sintaf, de Ensino e Pesquisa, entidade dos fazendários cearenses, servidores públicos, atenta às políticas desenvolvimentistas do Estado socioambiental, delineado na Constituição Federal de 1988, sente-se no dever de refletir e contextualizar o passado cearense. O passado não se vai enquanto suas mazelas assomarem no presente, como fantasmas ameaçadores da sustentabilidade socioambiental e do pacto intergeracional.



60 - CONHECA

A Fundação Sintaf encetou dois projetos e programas de resgate da memória de fenômenos histórico-culturais, que nos orgulham de sermos cearenses e fortalezenses

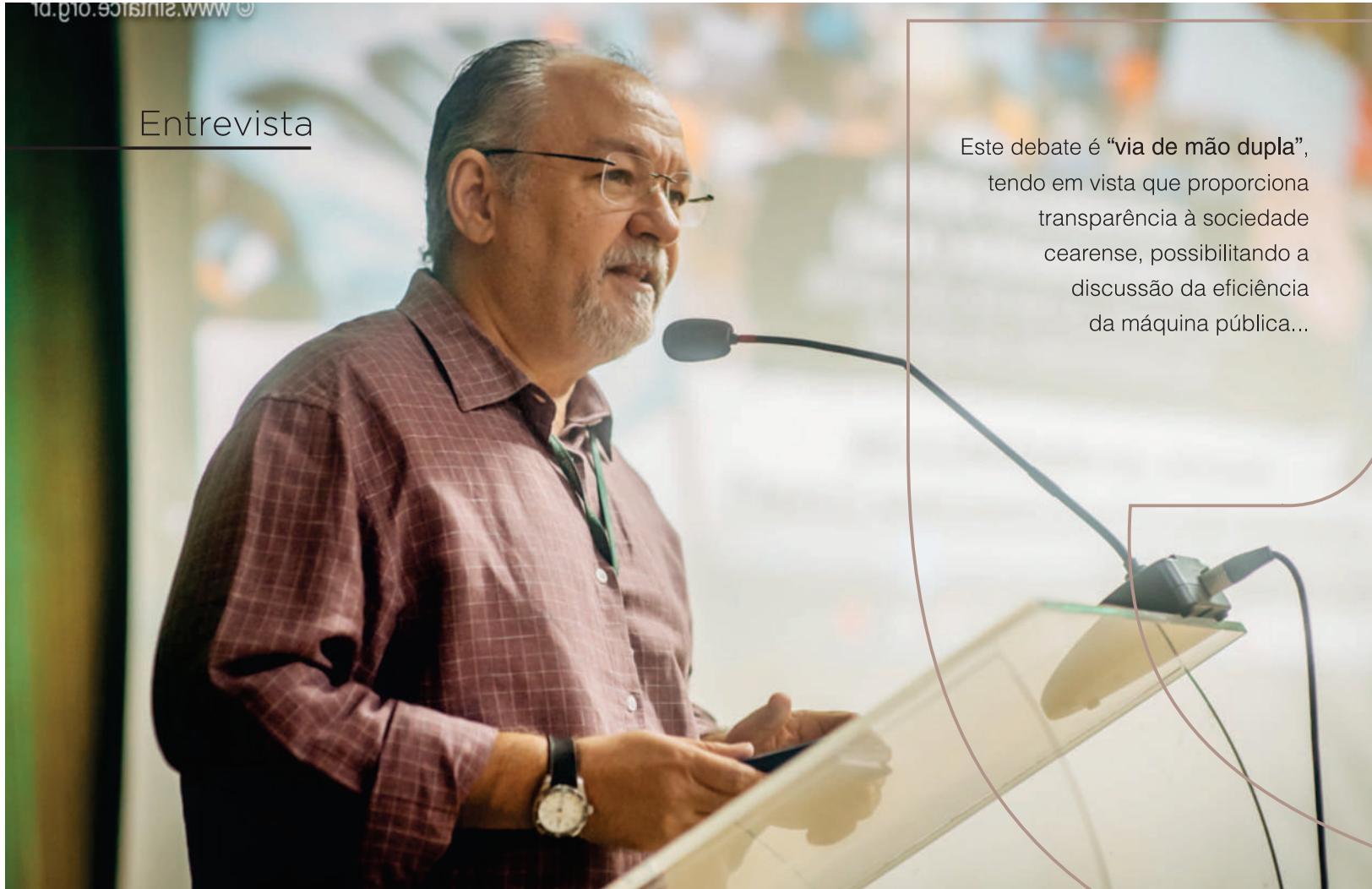


Nesta pisada (anti)ecológica, que futuro teremos? Pensando assim, a Fundação Sintaf encetou dois projetos e programas de resgate da memória de fenômenos histórico-culturais, que nos orgulham de sermos cearenses e fortalezenses: o primeiro, em curso, trata-se das revoluções, no Ceará, de 1817 a 1824, por ocasião do Bicentenário da Confederação do Equador em 2024, o que já rendeu três

Audiências Públicas da ALECE; dois documentários disponíveis na internet; uma peça de teatro; uma exposição itinerante de 22 telas, enfocando a heroína cearense de coração Bárbara de Alencar; o segundo projeto/programa, “Pajeú Redivivo”, quer se apresentar, agora, como proposta de resgate da memória do berço histórico de Fortaleza, por ocasião do tricentenário, em 2026.



Entrevista



Este debate é “via de mão dupla”, tendo em vista que proporciona transparência à sociedade cearense, possibilitando a discussão da eficiência da máquina pública...

Sensi bilidade

Sem a sensibilidade dos fazendários cearenses aos temas sociais nada seria possível.

ENTREVISTA - **Carlos Brasil , Diretor** de Organização do SINTAF

Fundação Sintaf — Diretor, gostaria de começar falando um pouco sobre a ligação entre o Sindicato e a Fundação Sintaf, criada em 29 de fevereiro de 2008. Nesses 17 anos, o que representa a existência dessa entidade para o Sintaf, para os fazendários e para a sociedade cearense?

Carlos Brasil — A Fundação Sintaf é fruto de um grande debate no seio de nossos filiados, em torno da necessidade de criarmos um espaço onde pudéssemos incentivar a produção de cultura, pesquisa e ensino, dentre outras atividades, de maneira mais eficiente do que até o momento eram gestadas no âmbito do Sintaf.

Mobilizados e reunidos em uma Assembleia Ordinária do Sintaf, os fazendários expressaram seu desejo, tornando possível a criação da Fundação Sintaf que, ao longo de seus 17 anos, proporcionou a formação acadêmica de centenas de fazendários, realizou pesquisas e publicou trabalhos técnicos, com ênfase em economia, contabilidade e direito, bem como apoiou diversas iniciativas na área da cultura.

Registre-se que sem a sensibilidade dos fazendários cearenses aos temas sociais nada seria possível.

FS — A Fundação possui três eixos de atuação: ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, científico e cultural. Na sua opinião, como esse leque de temas contribui para qualificar o debate público no Ceará?

CB — Na medida em que a Fundação Sintaf dá voz ao servidor público através de suas diversas iniciativas, transformando suas ideias em ações de natureza educacionais e socioculturais, a mesma interfere positivamente no debate em torno de questões de interesse da coletividade.

Poderíamos citar como exemplo o conjunto de eventos produzidos sob a liderança da Fundação em torno da figura de Bárbara de Alencar e da Confederação do Equador, que pautaram a discussão em torno da formação de uma nação brasileira.

FS — O Sintaf tem um papel fundamental no apoio à Fundação. De que forma essa parceria fortalece projetos como o Ofice, por exemplo?

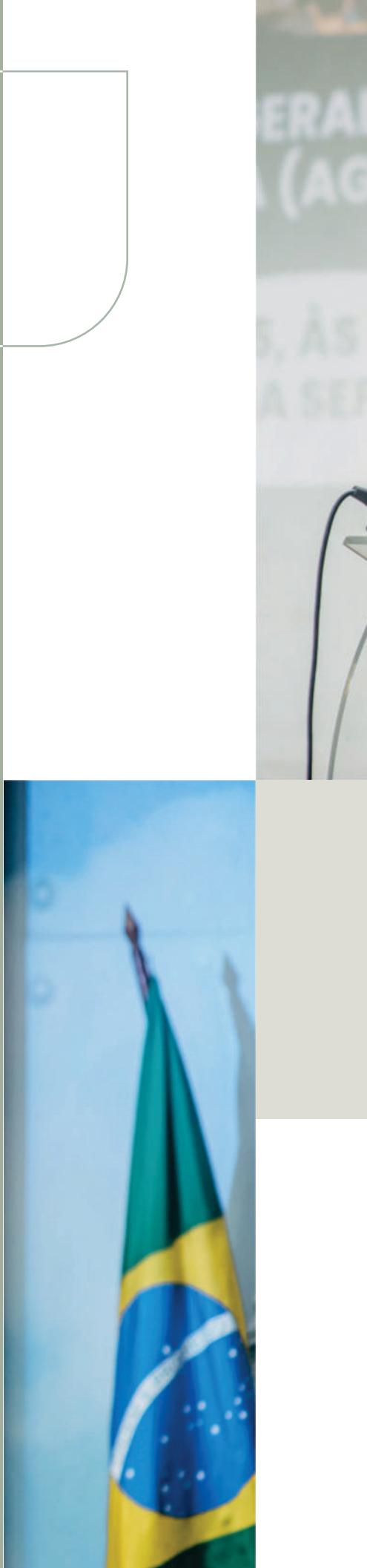
CB — O Sintaf é a instituição mantenedora da Fundação Sintaf e, dentre um conjunto de iniciativas, sem discussão de mérito, destacaria a criação do Observatório Fiscal do Ceará (Ofice), na medida em que o mesmo pesquisa, analisa e produz trabalhos científicos, tendo como tema principal as contas públicas dos entes subnacionais.

Este debate é “via de mão dupla”, tendo em vista que proporciona transparência à sociedade cearense, possibilitando a discussão da eficiência da máquina pública, dentre outros aspectos relevantes, bem como proporciona aos servidores públicos dados indispensáveis por ocasião das mesas de negociações de nossos diversos pleitos.

FS — Em 2024, uma articulação importante entre Sindicato e Fundação culminou numa série de atividades em alusão ao bicentenário da Confederação do Equador. Quais foram os principais resultados dessa articulação?

CB — O maior legado que poderíamos oferecer seria o resgate dos ideais republicanos e seus principais atores, tais como Padre Mororó, Tristão Gonçalves, Pessoa Anta. Desta maneira, acredito que obtivemos sucesso, na medida em que pautamos debates na mídia em torno do tema, realizamos exposições, encontros. Importante registrar o apoio do Governo do Estado do Ceará em parceria com o Instituto do Ceará.

FS — Nos últimos anos, muitos fazendários passaram a protagonizar a política cearense e até nacional. Além de secretarias de finanças, há fazendários na educação (Fernanda Pacobahyba, Idilvan Alencar) e até na chefia da gestão municipal de Fortaleza (Evandro Leitão), para citar alguns. Como você avalia essa crescente inserção da categoria em diferentes áreas da administração pública?





CB — Abstraindo-se das notórias qualidades pessoais dos fazendários citados, avalio como um reconhecimento ao profissionalismo, a capacidade de gestão, o preparo técnico e intelectual — qualidades inerentes à categoria fazendária. A sociedade cearense só tem a ganhar.

FS — Atualmente, quais são os principais projetos, pautas e demandas de interesse dos fazendários no Ceará? Como a Fundação Sintaf aparece no fortalecimento à atuação do Sindicato pela valorização da categoria?

CB — A principal pauta dos fazendários cearenses é a conquista da Lei Orgânica da Administração Fazendária, que possibilitará, através de um conjunto de garantias, competências e marcos institucionais dispostos em seu arcabouço, as condições indispensáveis que possibilitarão um melhor desempenho da categoria fazendária na difícil tarefa de arrecadar com justiça e gerir os escassos recursos públicos.

A Fundação Sintaf contribui na formação de fazendários cidadãos e, desta maneira, só engrandece a categoria e seu representante.

SINTAF
SINDICATO DOS FAZENDÁRIOS DO

**3º PRÊMIO
SINTAF JORNALISMO**

SINTAF

PRESENTE E FUTURO DO FISCO: CONSTRUINDO CIDADANIA E JUSTIÇA FISCAL

**PREMIAÇÃO PARA 1º, 2º E 3º LUGARES
INSCRIÇÕES ATÉ 20/FEV/26**

**COM A FUNDAÇÃO SINTAF,
BOAS PAUTAS SÃO SEMPRE GARANTIDAS.**



**PRÊMIO
SINTAF DE
JORNALISMO
FJOR**

INFORMAÇÕES:



SINTAF®
SINDICATO DOS FAZENDÁRIOS DO CEARÁ

@SINTAFCE | WWW.SINTAFCE.ORG.BR/SINTAFJOR

Consultoria Especializada

com Experiência
e Conhecimento

Negócios, Gestão
Organizacional
e Planejamento
Estratégico para
fortalecer o
desempenho da sua
instituição ou empresa.

- **Fortalecer a governança municipal** por meio da aplicação da metodologia PFORGGAM.
- **implementar um modelo de gestão por resultados**, garantindo maior eficiência na alocação de recursos.
- **Otimizar a arrecadação tributária** e a gestão de receitas próprias, reduzindo a dependência de transferências intergovernamentais.
- **Promover a modernização da administração pública**, utilizando boas práticas de planejamento, execução e controle.
- **Aprimorar a transparéncia e controle social** sobre a gestão pública municipal.



Rua Padre Mororó, 952, Centro - Fortaleza - Ce - Br

Nossos serviços

- Gestão financeira e fiscal
- Gestão tributária
- Gestão administrativa
- Gestão de políticas públicas

fundacaosintaf.org.br

[fundacaosintaf](https://www.instagram.com/fundacaosintaf/)